



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

VANESSA DE LIMA SILVA

**LEITURA E INCLUSÃO SOCIAL – A CONTRIBUIÇÃO DO CARRO
BIBLIOTECA NA CIDADE DE OURO PRETO**

**MARIANA – MG
Agosto 2025**

Vanessa de Lima Silva

**LEITURA E INCLUSÃO SOCIAL – A CONTRIBUIÇÃO DO CARRO
BIBLIOTECA NA CIDADE DE OURO PRETO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Rita Cristina Lima Lages.

MARIANA – MG

Agosto 2025



FOLHA DE APROVAÇÃO

Vanessa de Lima Silva

Leitura e Inclusão Social: a contribuição do Carro Biblioteca na cidade de Ouro Preto

Monografia apresentada ao Curso de Letras Português da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras Português

Aprovada em 29 de agosto de 2025

Membros da banca

Profa. Dra. Rita Cristina Lima Lages - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Ma. Magna Angélica Oliveira Rodrigues - Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Dr. Paulo Henrique de Aguiar Mendes - Universidade Federal de Ouro Preto

Profa. Dra. Rita Cristina Lima Lages, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 11/10/2025



Documento assinado eletronicamente por **Rita Cristina Lima Lages, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/12/2025, às 13:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1030474** e o código CRC **CF5FC018**.

RESUMO

Este presente trabalho tem como objetivo analisar as ações do projeto de extensão Carro-Biblioteca pertencente à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a forma em que sua contribuição auxilia na formação de novos leitores em dois bairros periféricos da cidade de Ouro Preto. O projeto foi criado oficialmente em 2010, e consiste em levar acervos literários diversificados e promover a cultura através de atividades literárias e contações de histórias a comunidades afastadas do centro histórico por intermédio de uma biblioteca itinerante. Para isso, o projeto conta com atuação de bolsistas dos cursos de Arte Cênicas, Letras e Pedagogia, que, juntamente com o coordenador, desenvolvem planos educacionais e atividades de mediação de leitura. A pesquisa utiliza de uma abordagem qualitativa e se baseia na análise de textos teóricos e experiência como bolsista diretamente ligada ao projeto. Tendo como justificativa, o contexto nacional do baixo índice de leitura, evidenciado pelos dados do instituto Pró-Livro (2024), na pesquisa, "Retrato da leitura no Brasil". Os resultados mostram que o Carro-Biblioteca tem um papel relevante na democratização ao acesso à literatura, contribuindo para fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade ouropretana. Assim, evidencia-se que essas iniciativas contribuem para reduzir significativas desigualdades, auxiliando a ampliar o direito à literatura e promovendo o desenvolvimento social e educacional.

Palavras-chave: Projeto de extensão Acesso à cultura; Literatura; Mediação; Biblioteca itinerante.

ABSTRACT

This study aims to analyze the activities of the Carro-Library outreach project, developed by the Federal University of Ouro Preto (UFOP), and how its contribution supports the development of new readers in two peripheral neighborhoods of Ouro Preto. Officially created in 2010, the project consists of bringing diverse literary collections and promoting culture through literary activities and storytelling to communities located far from the historic center, through a traveling library. The project is carried out by scholarship holders from the Performing Arts, Literature, and Pedagogy programs, who, together with the coordinator, develop pedagogical plans and reading mediation activities. The research adopts a qualitative approach, based on the analysis of theoretical texts and the author's direct experience as a scholarship holder in the project. This study is justified by the national context of low reading rates, evidenced by data from the Instituto Pró-Livro (2024) in the Retrato da Leitura no Brasil (Portrait of Reading in Brazil) survey. The results show that the Library Car plays a significant role in democratizing access to literature, helping to strengthen the relationship between the university and the Ouro Preto community. Thus, it is highlighted that such initiatives contribute to reducing significant inequalities, expanding the right to literature, and promoting social and educational development.

Keywords: Extension Project; Acess to culture; Literature; Mediation; Mobile library.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 A literatura como agente de transformação.....	7
3 A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DA LEITURA NA FORMAÇÃO DE LEITORES	11
3.1 O carro biblioteca como fator de mediação literária e formação de leitores	12
3.2 Minha experiência como bolsista no carro biblioteca.....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho se desenvolveu diante das minhas ações como bolsista no projeto de Extensão, Carro-Biblioteca, vinculado à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e se justifica pela relevância de apresentar a sua contribuição para atenuar a grande problemática no nosso país que é o baixo número de leitores.

Nesse contexto, destaca-se o Carro-Biblioteca, projeto de extensão vinculado à UFOP, criado oficialmente em 2010, com o objetivo de incentivar a formação de novos leitores nos bairros periféricos da cidade de Ouro Preto. A iniciativa consiste em levar até essas comunidades um acervo variado de livros, contações de histórias, apresentações teatrais, gincanas e outras atividades culturais, funcionando como uma biblioteca itinerante. Sua origem remonta a 2009, quando foi adaptado um micro-ônibus para atender bairros como Alto da Cruz, Morro Santana e Piedade. Desde então, o projeto mantém parcerias com diferentes instituições e, ao longo dos anos, contou com a coordenação de profissionais como Neide Nativa e, posteriormente, o bibliotecário Elton Ferreira de Matos.

O projeto Carro-Biblioteca se iniciou em 2010 e está até o presente momento em plena atividade. Ele consiste em levar para as comunidades mais carentes, a oportunidade de novas leituras, contações de histórias, teatros e gincanas, a fim de promover a literatura para todos.

A ideia se iniciou com o objetivo de criar uma biblioteca itinerante, a fim de alcançar a população periférica da região ouropretana, com a finalidade de levar a eles projetos educacionais e compartilhar saberes. Logo, foram realizados vários trabalhos em conjunto com outras instituições, inclusive um programa socioeducativo em parceria com o departamento de Artes da UFOP e a biblioteca do Instituto de Filosofia Artes e Cultura (IFAC/UFOP). Ademais, em 2009, o projeto Carro biblioteca foi adaptado com um micro-ônibus que o transformou em biblioteca itinerante, atendendo aos bairros: Alto da Cruz, Morro Santana e Piedade. Em seguida, no ano de 2010, o Carro Biblioteca iniciou suas atividades definitivamente como projeto de extensão da Universidade Federal de Ouro Preto. Tendo como idealizadora e coordenadora: Neide Nativa, atuante do IFAC/UFOP. Que manteve parcerias com outros projetos como o Trem Cultural e o Mambembe: música e teatro itinerante. Esses projetos ficaram vinculados até 2017, ano da aposentadoria da coordenadora. Assim, o projeto teve continuação pelo bibliotecário Elton Ferreira de Matos.

Para o funcionamento do programa, foram escolhidas bolsistas dos cursos de Artes Cênicas, Letras e Pedagogia com o objetivo atuarem na formação de novos leitores, justificada por suas formações na área de conhecimento, assim, contribuindo com os seus saberes e ofício pela literatura. Até 2020, seis bolsistas já participaram do projeto, escolhidos mediante entrevista e carta de interesses.

A metodologia utilizada para o trabalho do projeto consiste em elaborar planos educacionais para um maior incentivo à leitura, além de teatros e oficinas de artes, com foco na mediação de leitura literária. Posteriormente, com a ocorrência da Pandemia COVID-19, no começo de 2020, o projeto sofreu um ajuste e passou a trabalhar integralmente pela internet, divulgando post com indicações de livros, poemas autorais dos próprios bolsistas e vídeos de contações de histórias.

Ademais, o projeto tem como principal foco, expandir conhecimento através da literatura e levar essas ações a lugares poucos alcançados, além de expandir a universidade além dos seus muros, trazendo uma maior integração com a população ouropretana. Além de disponibilizar centenas de livros gratuitos para a leitura. Tem como público-alvo: crianças, jovens e adolescentes.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar as ações do Carro-Biblioteca na formação de novos leitores, discutindo a sua relevância para o fortalecimento da leitura literária em contextos periféricos. Além disso, busca compreender as possíveis causas para o baixo índice de leitura no Brasil e refletir sobre a importância de iniciativas que promovam o acesso à literatura como um direito fundamental.

2 A LITERATURA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO

Candido, em seu ensaio, *Direito à literatura*, (1988), afirma que o direito humano vai muito além das necessidades básicas de sobrevivência, como, por exemplo: comida, moradia e vestimenta. Para ele, esse direito também abrange os bens institucionais, como a literatura e o direito de todos poderem ler. Assim, “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo (Candido, 1988, p. 15). Desse modo, a literatura deve ser incluída na categoria de bens imprescindíveis, que são aqueles que não devem ser negados, pois, assim como o alimento, a literatura exerce o papel fundamental para o pleno desenvolvimento de um indivíduo.

Segundo a professora Marisa Lajolo (2012), a literatura acompanha o ser humano desde os tempos remotos, quando eles se expressavam por meio da arte. Conforme a autora:

Os antropólogos ensinam que não há comunidade humana que não tenha alguma forma de manifestação de arte. Desde sempre e ao redor de todo o planeta, a arte se manifesta. danças, pinturas, certas palavras pronunciadas em certas ocasiões, alguns sinais riscados sobre alguma superfície sólida representam isso. Manifestam a universal necessidade do ser humano de uma forma especial de expressão e de comunicação. (Lajolo, 2012, p. 110).

Assim, percebemos que o ser humano se comunica através da arte e também pela escrita, como uma necessidade universal. Sabendo desses pressupostos, é compreensível que a literatura faz parte da vida do ser humano e que ela vai muito além de um amontoado de letras e textos. Uma vez que se trata de uma necessidade humana fundamental, ligada à expressão e à ampliação da consciência e da identidade de um sujeito.

Ademais, para Candido (2011), a literatura tem um caráter humanizador, pois:

o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (Candido, 2011, p. 24).

Isto é, a importância da literatura na vida de uma pessoa não se limita a um mero momento de prazer ou passatempo; mas ela tem o poder de alinhar as emoções e transformá-las em palavras e definições, fazendo com que a literatura converta sentimentos e experiências humanas em linguagem.

Entretanto, em país tão desigual social e economicamente, como o Brasil, o acesso aos livros alcança apenas uma pequena porcentagem da população. Além disso, apenas uma parte da população consegue comprar um livro.

Segundo a pesquisa realizada por “Retratos da Leitura no Brasil”, realizada em 2024, estima-se que apenas 47% da população se considera leitores (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2024). Sendo 67% delas da classe A.

Partindo desse pressuposto e levando em conta que a sociedade brasileira é marcada pela desigualdade, o problema não se resume apenas à falta de leitores no país. A questão central envolve o acesso e as principais perguntas surgem. Será que todos os brasileiros têm acesso a variados livros? Será que todos possuem dinheiro suficiente para deixar de comprar algum alimento a fim de adquirir um livro? Como a literatura pode ser considerada um direito, se para muitos brasileiros ainda falta o básico para a sobrevivência, que é a alimentação?

Se somente uma parcela da população consegue acessar bens maiores e ter maiores acesso aos livros, isso revela que a problemática de ter poucos leitores no Brasil, vai muito além dos números de leitores e a questão central é: quem tem realmente acesso aos livros?

Em muitos bairros periféricos, por exemplo, a ausência de bibliotecas é apenas um reflexo da desigualdade social do país, dificultando assim, que muitas pessoas tenham acesso a obras literárias e as privando da oportunidade de formar novos leitores críticos.

Nesse contexto, surge a pergunta que marca o presente trabalho: Como fazer valer o direito à literatura para todas as pessoas de forma mais igualitária?

Sob essa perspectiva, Candido revela que é essencial compreender que o acesso às obras literárias não deve ser privilégio, mas sim um direito humano, tão necessário quanto os outros direitos básicos para uma vida digna.

Consequentemente, ao tratar do direito à literatura, Candido denuncia as desigualdades que impedem seu pleno exercício. Em sociedades marcadas pela desigualdade econômica e social, o acesso aos bens culturais é frequentemente restrito a determinados grupos, excluindo grande parte da população. O autor ressalta

ainda que a função social da literatura só se concretiza quando ela ultrapassa as barreiras do privilégio e chega ao maior número possível de pessoas. E para ele, “quando há um esforço real de igualitarização, há aumento sensível do hábito de leitura, e, portanto, difusão crescente das obras. “(Candido, 2011, p. 31). Ou seja, o modo como a sociedade se organiza determina quem terá acesso ou não aos principais recursos culturais, fazendo assim com que as desigualdades sociais continuem.

Em dialogo com Candido, Aldo de Lima (2012), identifica três principais problemáticas que influenciam o funcionamento da formação de leitores no Brasil.

No contexto da nossa realidade socioeconômica destacamos três dessas dificuldades: o elevado custo do livro (não há política pública neste País que enfrente o alto lucro dos empresários do livro); a falta do hábito da leitura literária, (cf. o resultado da 3^a. edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – www.prolivro.org.br); um ensino básico mal preparado para a construção do letramento literário da criança e do adolescente. (Lima, 2012, p. 38).

O que evidencia que, os obstáculos ao acesso à literatura vão muito além das obras disponíveis e envolvem questões socioeconômica que, se não forem resolvidas, continuarão perpetuando o ciclo da desigualdade social do país, logo, inibindo a formação de novos leitores.

Porém, tal problemática não é recente, apesar de hoje considerar a literatura acessível a todos, nem sempre foi assim, segundo Lajolo (2012), ao analisar a história da literatura, por volta do século XVIII, em que o termo literatura começou a circular na Europa.

Foi a partir do estabelecimento da especificidade, entendida como superioridade, de certas produções verbais, a partir de então concebidas como literatura, que certos textos e modos de leitura ganharam história e teoria. História da literatura, Teoria literária. E acabaram se tornando disciplina escolar. (Lajolo, 2012, p. 112).

Essa observação demonstra que, após a literatura ganhar reconhecimento, passaram também a definir quais textos eram considerados importantes e quais não, além de estabelecer quem teria acesso a eles.

A história da escrita e da leitura, desde suas origens mitificadas até sua consolidação como prática social, revela que o acesso à literatura foi por muito tempo

um privilégio restrito a sacerdotes e elites, utilizado como instrumento de poder e exclusão. Essa herança histórica explica por que, mesmo após a chamada democratização da leitura, o acesso a ela ainda é desigual.

Levando em conta essas perspectivas, se tomarmos como regra que a literatura impacta a vida de um indivíduo, pois através dela que se desenvolve o pensamento reflexivo e a compreensão do mundo. No entanto, na sua falta no campo do pensamento crítico, a capacidade dos sujeitos de se posicionarem diante das injustiças em uma sociedade hierarquizadas fica comprometido e as relações de exploração entre os homens se intensificam.

Candido afirma que:

Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. A organização da sociedade. (Candido, 2011, p. 30).

Assim, o autor enfatiza que a literatura não se trata apenas de um bem cultural, mas também é um recurso capaz de transformar vidas e estimular a luta contra as injustiças e estimular uma reflexão sobre o modo como a sociedade é organizada. Entretanto, quando negada, isso leva a privar os indivíduos de compreenderem o mundo e a lutar por mudanças significativas.

3 A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DA LEITURA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Muito se fala que ninguém nasce sabendo, e isso também acontece no processo de leitura, ninguém nasce sabendo ler. Esse aprendizado ocorre de forma mecânica e gradual, pois a escrita é um processo artificial e, por esse motivo, precisa ser ensinada.

O processo de alfabetização é algo gradual e amplamente discutido nas escolas, devido à variedade de métodos pedagógicos existentes. Algumas pessoas, ao serem alfabetizadas, têm contato com livros apenas no ambiente escolar, e o hábito da leitura não se mantém na vida adulta. Além disso, há o problema da escassez de livros distribuídos nas escolas e se avaliarmos mais de perto, perceberemos que as instituições de ensino mais pobres têm ainda menos acesso a esse recurso. Por isso, discute-se a importância da mediação no processo formativo de uma pessoa.

Sabendo que a leitura é um processo sociocultural, é válido compreender que ela precisa de mediadores. Assim como aprender a ler não é um processo natural, mas depende do auxílio da escola e dos professores, a ausência da leitura nesse processo prejudica o indivíduo, pois, sem o desenvolvimento dela, o conhecimento fica fragilizado.

Levando em conta essas informações, muitas escolas não têm recursos adequados de livros, e se o aluno só tem contato com obras literárias através da escola, isso pode ocasionar deficiências na formação de novos leitores, principalmente críticos. Assim, se a leitura é importante e a escola for o único meio de acesso, mas não for eficiente, isso pode prejudicar severamente o indivíduo. Consequentemente, se a pessoa não adquire determinados conhecimentos, acaba excluída do círculo social, o que dificulta ainda mais a obtenção de saberes.

A escola é essencial para esse primeiro momento na formação do leitor. Porém, para construir o hábito da leitura, é necessária a prática. Segundo Paulo Garré (2012): “Há um conhecimento mais formal que deve ser aprendido na escola, porém é necessário que o estudante tenha uma prática social e familiar que dialogue com o conhecimento adquirido na escola.” (Garré, 2012, p. 4).

Assim, a leitura vai muito além dos muros escolares, sendo uma construção diária e prática, muitas vezes influenciada por pais e professores. Para a professora Renata Junqueira (2017):

Isso se deve ao fato de que o homem, apesar de se enquadrar na categoria “ser humano”, não nasce humanizado, condição que envolve a aquisição de cultura, relações sociais e afetivas em diversas esferas. Ou seja, é num movimento de interação e mediação com espaços, objetos e outros seres humanos que ele será humanizado. (Junqueira, 2017, p. 2).

Isso significa que o processo de humanização depende de um contexto que possibilite trocas significativas e eficazes.

Cada experiência social, cada contato cultural e cada vínculo afetivo contribuem para moldar não apenas o conhecimento, mas também a sensibilidade, os valores e a visão de mundo de uma pessoa. Assim, o processo de humanização é contínuo e depende de um contexto social que possibilite trocas significativas.

Com base nessa análise, percebe-se que a mediação da leitura desempenha um papel fundamental na relação entre o leitor e a obra literária. É importante que haja um mediador capaz de apresentar obras adaptadas à criança de forma a instigar nela o prazer pela leitura e estabelecer uma formação sólida de um novo leitor. Isso é especialmente relevante na infância, fase em que se estabelece a base para a construção de sentido sobre o mundo.

O mediador atua como agente entre o leitor e o texto, estimulando a imaginação e a leitura. Ele pode utilizar várias estratégias, como a contação de histórias e o diálogo entre textos, funcionando como motivador para a prática de leitura e contribuindo para a formação integral do indivíduo. Seu maior objetivo é que o aluno consiga, no futuro, percorrer sozinho o caminho da leitura.

3.1 O carro biblioteca como fator de mediação literária e formação de leitores

Após todos os levantamentos e problemáticas apresentados, inicia-se aqui a análise de como o Projeto Carro Biblioteca contribui para amenizar essas questões.

O projeto Carro Biblioteca da UFOP é vinculado ao Sistema de Bibliotecas de Formação (SISBIN) e também à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Iniciou suas atividades em 2010 com o objetivo de formar leitores, incentivar a literatura e democratizar o acesso à informação e à leitura, especialmente nos bairros mais carentes da cidade de Ouro Preto.

Por meio de uma biblioteca itinerante, o projeto utiliza um micro-ônibus que conta com um acervo variado de obras literárias, além de promover oficinas de teatro e atividades literárias.

Segundo Elton Matos (2024):

Como fomentador da leitura, no ano de 2017, o Carro Biblioteca da UFOP foi considerado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) o segundo melhor programa de incentivo à leitura junto a crianças e jovens de todo o Brasil. De acordo com a FNLIJ (2017, p. 2), o 'Carro Biblioteca da UFOP: projeto de extensão e inclusão social' mostra a importância da extensão universitária na formação profissional do aluno e no desenvolvimento cultural da comunidade local. (Matos, 2024, p. 2).

O projeto conta com um coordenador formado em Biblioteconomia e com bolsistas estudantes da UFOP dos cursos de Letras, Artes Cênicas, Museologia e Pedagogia. Esses bolsistas aplicam seus conhecimentos na organização de oficinas, contação de histórias e empréstimos de livros.

Semanalmente, o micro-ônibus visita os bairros, levando literatura a diferentes comunidades. O público atendido são majoritariamente compostos por crianças de várias faixas etárias, mas também inclui adultos e responsáveis, que realizam empréstimos de livros.

A contação de histórias é um momento de destaque, reunindo as crianças para ouvir a contação de histórias lidas pelos bolsistas. As obras escolhidas são em grande parte, de literatura infanto-juvenil, pois atendem ao perfil da maioria dos participantes do projeto. Essa seleção não ocorre de forma aleatória, pois existe um planejamento prévio, considerando datas comemorativas, valorização da literatura afro-brasileira e a abordagem de temas relevantes como combate ao bullying, respeito ao próximo e principalmente a promoção da leitura.

Além da leitura, existem conversas diretas com crianças e adolescentes, possibilitando que os mediadores conheçam melhor seus interesses e vivências. Essa aproximação permite selecionar livros alinhados aos gostos do público.

Outro aspecto importante são as oficinas realizadas, que envolvem brincadeiras, teatro, atividades pedagógicas como pintura e produções artísticas relacionadas a temas sociais, por exemplo, o combate à exclusão. Após a contação

de histórias, são feitas perguntas sobre o texto e desenvolvidas atividades ligadas ao conteúdo lido, incentivando, assim, um interesse genuíno pelas obras literárias.

Todas essas ações evidenciam a relevância do projeto para a formação de leitores. Mais do que levar o livro até as pessoas, o Carro Biblioteca promove a mediação necessária para que a experiência de leitura seja significativa, prazerosa e capaz de gerar transformação cultural.

Além disso, existe uma articulação constante entre o coordenador e os bolsistas, envolvendo o controle da planilha de empréstimos de livros, a elaboração de relatórios, a realização de reuniões mensais e a organização sistemática das atividades, as quais eram previamente planejadas de forma minuciosa. Também se inclui nesse processo a aquisição de materiais diversos, como tintas, livros e outros itens necessários para a execução das oficinas.

3.2 A experiência como bolsista no carro biblioteca

Nascida e criada na cidade de Ouro preto e vinda de uma comunidade carente, eu sei das dificuldades sobre o acesso aos livros. Na minha infância, minha família não tinha dinheiro para comprar livros, então cresci lendo livros emprestados da biblioteca, e sou muito grata por isso. Desde muito nova, sempre tive uma relação muito afetiva com a leitura, isso me levou a escolher o curso de Letras na vida adulta. A literatura formulou em mim uma porta de entrada para ideias, descobertas, sentimentos e, sobretudo, para explorar outros mundos. Por isso, participar desse projeto representou, para mim, mais do que uma ação voluntária ou acadêmica e sim uma realização pessoal, feita com muita paixão, pois sempre acreditei no poder transformador da literatura que me permitiu compartilhar com outras pessoas que tiveram a realidade semelhante a minha. Isso me influenciou muito em minhas vivências. Além disso, acredito que ler é um ato de resistência, pois, através da leitura, tenho a liberdade de explorar vários saberes que me constitui como ser humano.

Ingressei-me como bolsista no projeto de extensão Carro-Biblioteca no ano de 2021 e permaneci lá por quase dois anos, como bolsista e consequentemente depois como voluntária. Estive presente em duas fases distintas desse projeto, pois, quando entrei, estava na época da Pandemia COVID-19 e o projeto que sempre foi presencial passou por medidas bruscas, ao migrar para o âmbito digital, para não ser interrompido. Nessa época, juntamente com o coordenador e outros bolsistas, tivemos

de elaborar planos para estabelecer medidas que fizessem o carro continuar o seu funcionamento, assim, começamos a elaborar posts interativos, vídeos, dicas de leituras, e poemas autorais feito pelos próprios bolsistas para compartilhar na internet.

Quando já podíamos voltar às atividades presenciais, voltamos aos poucos no bairro Piedade e Alto da Cruz, e as crianças também foram voltando, tivemos de conquistar novamente o público, e o projeto voltou a ser frequentado pelos moradores dos bairros.

Os desafios foram muitos, mas também foi muito recompensador, entretanto foram difíceis, pois as crianças que vieram após a Pandemia estavam muito focadas no telefone celular e grande parte não tinha o hábito da leitura, e muitas ainda não sabiam ler.

Nesse momento, a mediação da leitura foi uma etapa muito importante para o desenvolvimento delas porque, através das oficinas elaboradas com contação de histórias e brincadeiras lúdicas que dialogavam com os livros lidos foram se ampliando essas resoluções e contribuindo para o seu aprendizado.

Como bolsista, sempre foi o nosso maior desejo auxiliar na formação literária delas, muitas crianças e adolescentes atendidas mal tiveram contato com os livros em casa, e através do projeto poderão cultivar o gosto pelas leituras. Além de podermos aumentar o papel crítico delas, além disso os assuntos escolhidos e os tipos de leitura eram sempre motivadores e que podia fazê-las pensar sobre bullying, preconceito, respeito às diferenças.

Uma das atividades preparadas que mais me marcou foi sobre a conscientização da identidade negra, acontecido em novembro, quando propomos brincadeiras típicas de alguns países africanos, fazendo com que elas aprendessem com os diferentes, foi um grande aprendizado tanto para elas quanto para nós. Também ao trabalhamos com o livro *A menina do laço de fitas*, da escritora Ana Maria Machado(2008), ensinamos a elas como combater o preconceito, e depois montamos uma atividade artesanal de confecção de uma boneca negra feita de pano, valorizando, assim, a cultura afrobrasileira ensinado às crianças, porque o preconceito é “quebrado” nessas vivências.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas crianças e adolescentes com os quais eu tive contato durante a minha atuação no projeto tinham pouco ou nenhum hábito de leitura, a escola é um dos únicos espaços onde elas tinham contato com livros. Além disso, em Ouro Preto, existe a Biblioteca Municipal que dispõe de muitos acervos para a população acessar. Porém, a distância entre o bairro Piedade e a biblioteca pública é aproximadamente 3,6 km, dificultando o deslocamento delas até o local e, consequentemente, o acesso a empréstimos de livros.

Na medida em que nós, como bolsistas, deslocamo-nos no micro-ônibus adaptado, repleto de livros e brincadeiras, era gratificante observar a alegria estampada no rosto de cada criança que nos aguardava ansiosamente no local. Essa experiência me marcou profundamente, pois me permitiu que eu nutrisse um enorme carinho pelo projeto, pelas oportunidades que me proporcionaram, e principalmente por cada criança, adolescentes, pais e responsáveis que levava seus filhos para participarem. Pois, aprendi que mais que ensinar, se tratava de uma troca de saberes, em que pude, ainda que de forma pequena, contribuir, juntamente à equipe, para despertar o hábito pela leitura na vida dessas crianças.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** Vários Escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da Leitura no Brasil. 6. ed. 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-.pdf. Acesso em: 25 jul. 2025.

LAJOLLO, M. P. Leitura e Literatura: direito, dever ou prazer? In: LIMA, Aldo (Org.). **O direito à literatura.** Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012. p. 115-124

LIMA, Aldo de (org.). **O direito à literatura.** Recife: Editora Universitária UFPE, 2012.

MATTOS, Elton Ferreira de Matos. **As Ações do Projeto de Extensão Carro-Biblioteca da UFOP na mediação da Leitura Literária.** Orientador: Prof. Dr. Hércules Tolêdo Corrêa. 2021. 126 p. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) — Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2021.

SILVA, P. C. G. . Educação, leitura e transformação sociocultural. In: VII Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2017, São Luís. VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2017.

SOUZA, Renata Junqueira de; SILVA, Gabriele Góes da; MOURA, Beatriz Alves de. Formação do leitor literário: a importância do professor mediador. In: **Anais do XII Jogo do Livro e II Seminário Latino-Americano: Palavras em Deriva**, Belo Horizonte, 2018.